

EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE MATRÍCULAS DA UFRN

**Danilo Basilio da Silveira, Henrique Rocha de Medeiros,
Zulmara Virgínia de Carvalho**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, Brasil
(danilo.silveira.164@ufrn.edu.br)*

Resumo: Com o objetivo de diagnosticar o cenário de evasão, de conclusão e de retenção nos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a presente pesquisa, de abordagem quantitativa, analisou o banco de dados abertos da instituição, no período de 2013 a 2017. Os dados evidenciam alta taxa de evasão. Menos de 50% dos estudantes que entraram na universidade concluíram o curso. Na análise por gênero, na graduação, 52,8% das alunas concluíram o curso, em contraponto aos 41,4% dos alunos. Na pós-graduação, a taxa de conclusão feminina também é maior do que a masculina.

Palavras-chave: Ensino Superior, Evasão de Curso, Conclusão de Curso, Gênero

INTRODUÇÃO

Em 1958, por meio de uma lei estadual, foi criada a Universidade do Rio Grande do Norte. Dois anos depois, a instituição foi federalizada, originando a atual Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A instituição de ensino superior pública brasileira, sob a forma de autarquia federal, é vinculada ao Ministério da Educação - MEC (UFRN, 2023a).

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2029), a UFRN (2023b) estabelece, entre os objetivos institucionais:

“assegurar a formação cidadã de estudantes com igualdade de oportunidades e engajamento aos desafios locais, regionais, nacionais e globais [...] e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Norte, da região e do país, respondendo às necessidades da sociedade brasileira”.

As conquistas dos esforços institucionais da UFRN podem ser traduzidas pelos *rankings* universitários. Em 2023, na lista mundial, a UFRN ocupou a 741ª posição da publicação do *Ranking Web of Universities*, iniciativa do Cybermetrics Lab, grupo de pesquisa espanhol pertencente ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC. Na lista nacional, a UFRN ocupou a 13ª posição, sendo a segunda melhor posicionada do Norte-Nordeste.

Contudo, a formação de recursos humanos tem sido impactada pelo cenário econômico brasileiro dos últimos anos. Dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2023, publicado pela Associação de Programas de Administração Educacional - Semesp, organização que representa as entidades de ensino superior privado, evidenciam alta taxa de evasão no setor. Mais da metade dos alunos que entraram na universidade privada em 2017 não se formou. Para o referido alunado, a taxa de conclusão foi de 26%. Além disso, 18% dos alunos ainda permanecem com matrícula ativa (SEMESP, 2023). Os responsáveis pelo Mapa atribuem a evasão a fatores econômicos. A maioria dos alunos possui jornada dupla: estudo e trabalho, o que impacta na qualificação profissional (SEMESP, 2023).

A partir desse contexto, tem-se a pergunta que norteou esta pesquisa: qual é o cenário formativo da UFRN, desde 2013? A partir deste questionamento, o presente trabalho objetiva diagnosticar o cenário de conclusão, de evasão e de retenção nos cursos de graduação e de pós-graduação da instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

De abordagem quantitativa, a pesquisa analisou o banco de dados abertos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que possui mais de 200 cursos, entre graduação e pós-graduação. O banco de dados foi acessado em 27 de junho de 2023 e foram coletados dados, do repositório ‘Dados Abertos da

UFRN' (2023c) do período de 2013 a 2017, conforme ilustra a Tabela 1. O recorte temporal justifica-se porque, a partir de 2018, devido a medidas institucionais derivadas da crise sanitária e Covid-19, muitas matrículas mantiveram-se ativas atipicamente. Assim, os dados consolidados para este estudo são até 2017.

Tabela 1. Dados considerados do banco de dados abertos da UFRN (2013-2017)

Fonte: Os autores. Adaptado de UFRN (2023)

Ano	Alunos
2013	14.686
2014	15.033
2015	12.880
2016	14.120
2017	14.064

Inicialmente, foi estabelecido um recorte nos dados, no qual foram considerados os alunos de graduação e pós-graduação, tanto lato sensu quanto stricto sensu, excluindo os dados do ensino infantil, do ensino fundamental, do ensino técnico e dos cursos complementares de idioma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise realizada foi a evolução temporal de matrículas em curso com status de ativo, concluído e evasão (Gráfico 1). As curvas do número de formados e do número de evasão possuem a mesma ordem de grandeza, alternando posição. Após 2016, observa-se uma queda mais significativa no número de conclusão de curso e, em contrapartida, um aumento mais acentuado nos números de evasão de curso. Adicionalmente, o Gráfico 1 evidencia um aumento contínuo no número de matrículas ativas.

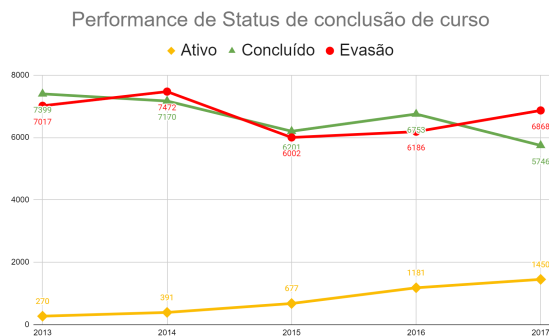


Gráfico 1. Evolução temporal de matrículas. Adaptado de UFRN (2023).

Em um trabalho de revisão bibliográfica, Peron, Bezerra e Pereira (2019) descrevem as possíveis causas de evasão universitária:

“a falta de orientação vocacional, a imaturidade do estudante, as reprovações sucessivas, as dificuldades financeiras, a falta de perspectiva de trabalho, a ausência de laços afetivos na universidade, o ingresso por imposição familiar, bem como a escolha errada da carreira, o desencanto com a universidade, a baixa demanda pelo curso e um possível baixo prestígio social do curso escolhido”.

Os desafios elencados pelas autoras foram impulsionados pelo cenário econômico dos últimos anos, bem como pela crise sanitária de Covid-19 Nunes (2021).

Saccaro, França, e Jacinto (2019) ressaltam que a evasão pode variar de acordo com o curso e a instituição. Os autores ainda esclarecem que fatores como gênero, idade, renda e apoio financeiro podem influenciar na decisão de abandonar ou permanecer no ensino superior. Nesta direção, um desmembramento da análise da evolução temporal, dos dados gerais, foi feito considerando o gênero dos alunos (Gráficos 2, 3 e 4).

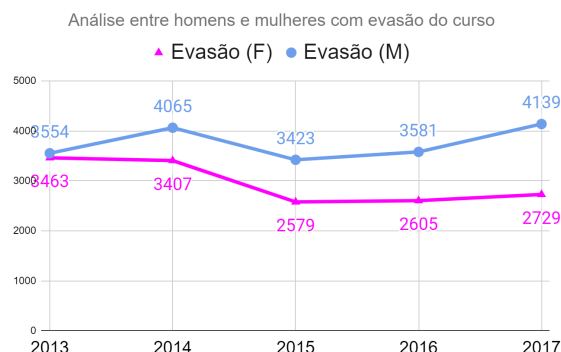


Gráfico 2. Evolução temporal de evasão do curso, considerando gênero dos alunos. Adaptado de UFRN (2023).

Enquanto o Gráfico 2 exibe a evolução temporal de evasão de curso de homens e mulheres, o Gráfico 3 apresenta a evolução temporal de conclusão de curso, também por gênero. Identifica-se uma melhor performance formativa, no gênero feminino.

Em estudo publicado no relatório ‘Education at Glance 2019’, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE identificou que as mulheres brasileiras têm 34% mais probabilidade de se formar no ensino superior do que seus pares do gênero masculino. Nesta direção, os dados do Gráfico 3 estão alinhados com a previsão da

Organização. Contudo, o estudo da OCDE ainda sinaliza que as mulheres têm menos chances de conseguir emprego.

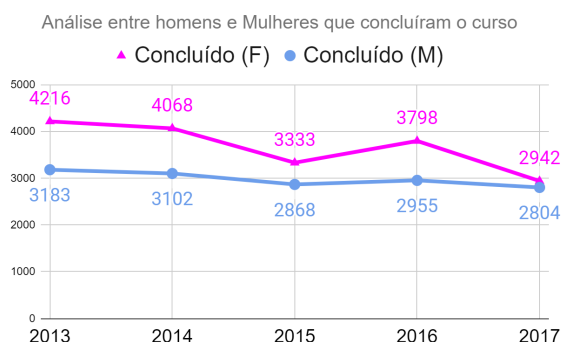


Gráfico 3. Evolução temporal de conclusão de curso, considerando gênero dos alunos. Adaptado de UFRN (2023).

Ainda vale destacar, no Gráfico 3, que enquanto os dados da amostra masculina pouco se altera com o tempo, para o público feminino, apresentam uma tendência de queda, que pode ser explicada pela retenção descrita no Gráfico 4.

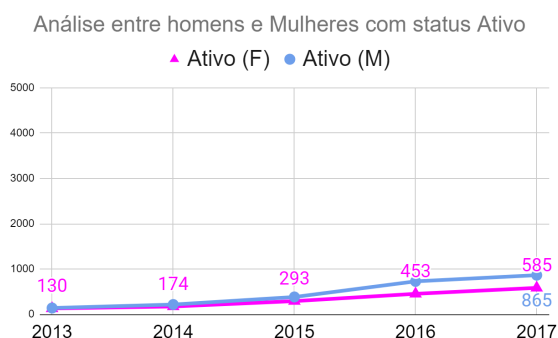


Gráfico 4. Evolução temporal de vínculo ativo no curso, considerando gênero dos alunos. Adaptado de UFRN (2023).

Em pesquisa quantitativa, alicerçada em instrumento de pesquisa estruturado, Nunes (2021) explora os efeitos da crise sanitária de Covid-19 nos índices de evasão universitária. Nunes especifica que as principais razões apontadas pelos universitários para abandonar disciplinas durante o ensino remoto foram a falta de dinheiro para pagar as mensalidades, no caso das instituições privadas, e a precariedade na oferta do ensino remoto, no caso das instituições públicas. Além disso, menciona que muitos estudantes relacionam a falta de tempo como razão para a evasão, por trás dessa resposta revelam-se a sobrecarga de trabalho, as tarefas domésticas mas esconde-se a falta de uma rotina de estudos (NUNES,

2021). O Gráfico 4 traduz parte da retenção de matrículas, deste período.

Na análise do nível global de evasão e de conclusão de curso, o Gráfico 5 evidencia níveis similares entre a taxa de evasão (47,4%) e o de conclusão (47,0%). O Gráfico 5 ainda exibe um residual de matrículas ativas de 5,6%.

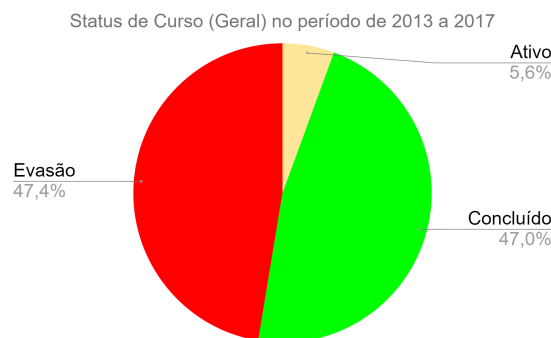


Gráfico 5. Evasão e conclusão de curso. Adaptado de UFRN (2023).

Centrando a análise apenas no público feminino (Gráfico 6), os dados evidenciam, alinhado com os dados dos Gráficos 2 e 3, uma performance melhor: 52,8% das alunas matriculadas concluíram o curso.

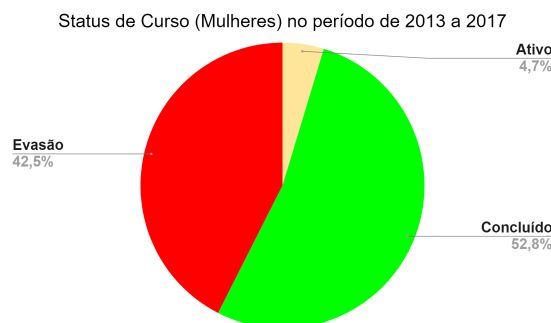


Gráfico 6. Evasão e conclusão de curso, considerando alunas. Adaptado de UFRN (2023).

O Gráfico 7 evidencia que a evasão dos homens é superior a 50%. Em seu estudo, Saccaro, França, e Jacinto (2019) citam que os homens têm maior probabilidade de evadir do que as mulheres. Os autores citam que fatores como falta de motivação, desinteresse pelo curso ou dificuldades financeiras possam influenciar na decisão de abandonar o ensino superior, e que esses fatores afetam os homens de forma diferente das mulheres. A retenção de matrículas é maior na amostra masculina: 6,5% de matrículas ativas em contrapartida a 4,7% da amostra feminina.

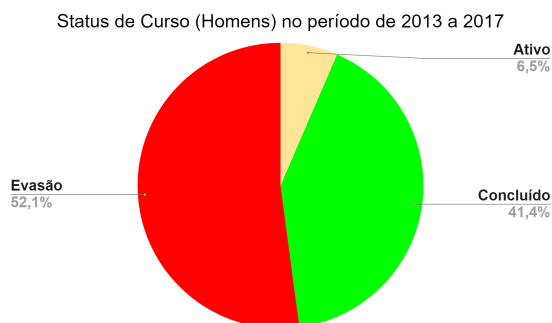


Gráfico 7. Evasão e evasão de curso, considerando alunos.
Adaptado de UFRN (2023).

Na mesma direção do que elencado por Peron, Bezerra e Pereira (2019), Fior e *et al.* identificaram que podem influenciar a permanência dos estudantes o suporte financeiro, a escolaridade dos pais e o curso escolhido. Fior e *et al.* também identificaram que estudantes com maior autoeficácia e melhor desempenho tendem a ter menor probabilidade de abandonar o curso.

Graduação

Observa-se uma tendência de queda na taxa de conclusão na graduação (Gráfico 8). Os 36% de conclusão do curso de graduação, na UFRN, de 2017, em contraponto aos 26% identificados pelos estudos do SEMESP (2023), em instituições privadas, no mesmo ano, estão alinhados com análises estatísticas do banco de dados do Censo da Educação Superior de 2009-2014, feito por Saccaro, França, e Jacinto (2019), para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção. No estudo, os autores esclarecem que a evasão é superior nas instituições privadas em comparação com as públicas.

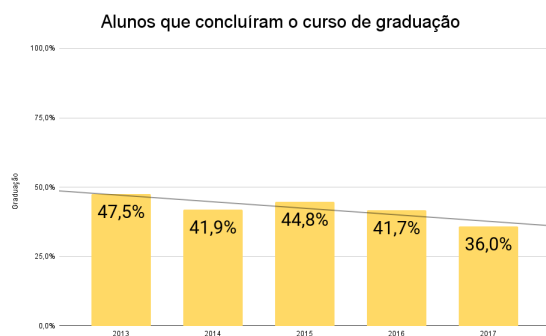


Gráfico 8. Alunos que concluíram o curso de graduação.
Adaptado de UFRN (2023).

No curso de graduação, a taxa de conclusão por parte das mulheres é superior à dos homens (Gráficos 9 e 10). Contudo, os dados do Gráfico 9 demonstram que apenas metade das mulheres que ingressaram na graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte concluíram o curso.

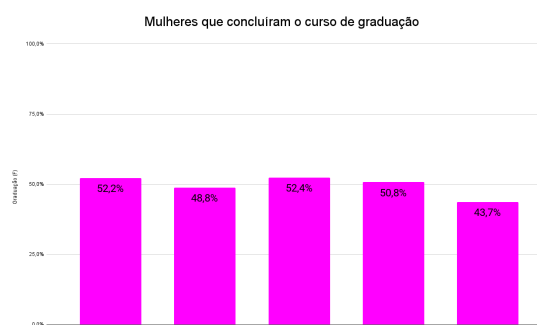


Gráfico 9. Mulheres que concluíram o curso de graduação.
Adaptado de UFRN (2023).

No gráfico 10, com dados do gênero masculino, tem-se uma taxa média de conclusão de curso de graduação da UFRN, no período de 2013 a 2017, de 36,9%. Adicionalmente, observa-se também que a taxa de conclusão vem diminuindo.

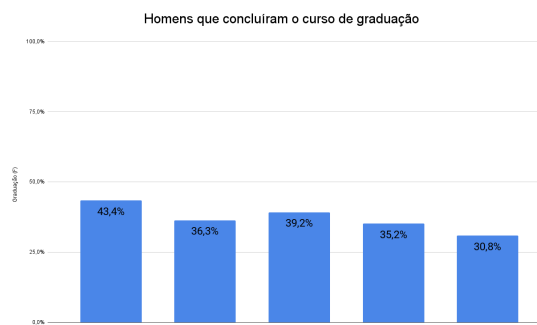


Gráfico 10. Homens que concluíram o curso de graduação.
Adaptado de UFRN (2023).

Pós-graduação

No gráfico 11, as colunas retratam o número de alunos que concluíram o curso de pós-graduação e as linhas mostram a evolução temporal de conclusão, por gênero. Observa-se que o índice de conclusão em cursos de pós-graduação é superior às taxas de conclusão dos cursos de graduação. Na análise entre gêneros, assim como na graduação, as mulheres conseguem êxito na conclusão do curso, mais do que os homens.

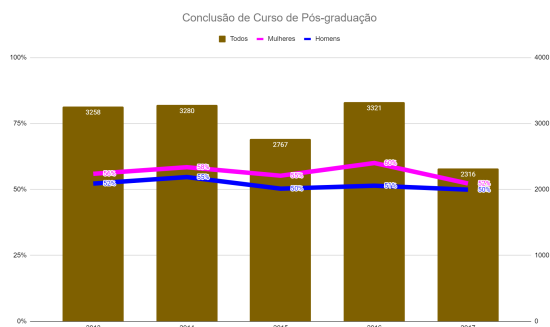


Gráfico 11. Alunos que concluíram o curso de pós-graduação. Adaptado de UFRN (2023).

CONCLUSÃO

A análise do banco de dados da UFRN, no período de 2013 a 2017 evidencia uma redução na taxa de conclusão de cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Além de apresentarem uma taxa de evasão maior, os homens também exibem uma taxa de retenção maior do que as mulheres. Na análise por gênero, identifica-se que a taxa de conclusão de curso é maior entre as mulheres, novamente, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- FIOR, C. A., POLYDORO, S. A. J., PELISSONI, A. M. S., DANTAS, M. A., MARTINS, M. J., ALMEIDA, L. DA S. Impacto da Autoeficácia e do Rendimento Acadêmico no Abandono de Estudantes do Ensino Superior. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2022, v. 26 ARTIGO DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022235218> Localizador - e235218.
- NUNES, R. C. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3. ISSN 2525-3409, 2021 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>, 20
- OECD. *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>. 2019

PERON, V. D.; BEZERRA, R. C.; PEREIRA, E. N. Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. *Educitec*, Manaus, v. 05, n. 11, p. 163-179, jun. 2019.

SACCARO, A. FRANÇA, M. T. A., JACINTO, P. A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas

SEMESP. *Mapa do Ensino Superior*. 13a Edição. 2023.

UFRN. Sobre a UFRN. Disponível em: <https://www.ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em 10 de julho de 2023a.

UFRN. Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2029). Disponível em: <https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2023b.

UFRN. Dados Abertos UFRN. Disponível em: <https://dados.ufrn.br/dataset/discntes>. Acesso em 27 de junho de 2023c.

WEBOMETRICS RANKING OF WORLD UNIVERSITIES. Ranking Web of Universities. Disponível em: <https://www.webometrics.info/en>. Acesso em 10 de julho de 2023.